

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada está baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013 foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina. Nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados

sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 17,60 pontos no índice de Maio de 2017, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Maio/2016	133,16
Junho/2016	149,22
Julho/2016	138,69
Agosto/2016	147,98
Setembro/2016	143,47
Outubro/2016	145,33
Novembro/2016	128,85
Dezembro/2016	126,86
Janeiro/2017	122,51

Fevereiro/2017	116,48
Março/2017	130,15
Abril/2017	127,41
Mai/2017	117,60

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de maio de 2017, houve uma redução do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados entre maio de 2016 a maio de 2017.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Mai/2016	368,95
Junho/2016	413,45
Julho/2016	384,25
Agosto/2016	410,00
Setembro/2016	397,50
Outubro/2016	402,66
Novembro/2016	357,00
Dezembro/2016	351,47
Janeiro/2017	339,44
Fevereiro/2017	322,72
Março/2017	360,60
Abril/2017	353,00
Mai/2017	325,83

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 353,00 em Abril de 2017 para R\$ 325,83 em Maio de 2017, o que representa uma variação

de -7,7%. Em relação a maio de 2016, quando a cesta básica custava R\$ 368,95; houve uma redução de custo de 11,68%.

A Tabela 3 mostra os produtos que apresentaram variações positivas de preço e, assim, implicaram no aumento do índice da cesta básica do município de Dourados.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre Abril e Maio de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Abr/17	Mai/17	
Feijão (kg)	4,93	5,45	10,50
Farinha de trigo (kg)	2,17	2,24	3,05
Pão francês (kg)	7,72	7,94	2,85
Margarina (500 g)	4,21	4,32	2,65
Leite (L)	3,13	3,18	1,73

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O preço do feijão apresentou a maior alta; 10,5%, entre abril-maio. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média R\$ 4,93. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar, em média; R\$ 5,45. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), as condições climáticas desfavoráveis e uma safra inferior ao previsto, contribuíram para a elevação dos preços.

O preço da farinha de trigo segue em crescimento, com uma variação de 3,05% entre os meses de abril e maio. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média R\$ 2,17. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar, em média; R\$ 2,24. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), as cotações elevadas estão relacionadas à valorização cambial e à menor disponibilidade do produto no mercado doméstico.

O preço médio do pão francês aumentou 2,85% no período analisado. Em Abril, o quilo do produto custava em média, R\$ 7,72 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 7,94. Essa variação de preço é atribuída ao encarecimento do

principal insumo de produção, a farinha de trigo.

A margarina apresentou variação positiva de preço de 2,65%, no período analisado. Em Abril, 500g do produto custava, em média, R\$ 4,21. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar, R\$ 4,32. Esse resultado pode estar relacionado com a elevação dos preços de importantes insumos de produção, como por exemplo, o leite.

O preço do leite, conforme destacado, aumentou; 2,96%; entre os meses de Abril e Maio. No primeiro mês, o litro do produto custava em média, R\$ 3,13 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 3,18. Segundo o Cepea, esse resultado decorre do período de entressafra e da conseqüente queda da produção no campo.

Dentre os produtos analisados, 8 contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica no município de Dourados, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre Abril e Maio de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Abril/17	Mai/17	
Tomate (kg)	4,20	2,29	-45,44
Banana (kg)	4,17	2,57	-38,34
Óleo de soja (900 ml)	2,33	2,17	-6,79
Café (500g)	8,92	8,35	-6,39
Arroz (5 kg)	11,89	11,37	-4,37
Batata (kg)	2,59	2,52	-2,54
Açúcar (5 kg)	15,58	15,28	-1,93
Carne (kg)	21,13	21,04	-0,41

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O preço médio do tomate segue em queda, -45,44% entre os meses de Abril e Maio. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média R\$ 4,20 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,29. De acordo com o Cepea, com uma oferta maior e vendas retraídas, os preços

do produto apresentaram uma redução expressiva. Ademais, a baixa qualidade dos frutos pressionaram ainda mais as cotações para baixo.

A banana também apresentou variação negativa em seus preços médios, -38,34%. Em Abril, o quilo da fruta custava em média, R\$ 4,17. Em maio, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 2,57. Segundo o Cepea, a queda dos preços decorre da diminuição da demanda e do acúmulo do produto no campo.

O óleo de soja foi outro produto que apresentou redução de seu preço médio no período analisado, -6,79%. Em Abril, uma embalagem com 900 ml do produto custava, em média, R\$ 2,33. No mês seguinte, a embalagem passou a custar R\$ 2,17. De acordo com o Cepea, essa redução no preço se deve à diminuição do montante exportado o que aumentou a oferta do produto no mercado doméstico, reduzindo assim, o preço do produto.

O preço médio do café também caiu, -6,39%, no período analisado. Em Abril, o pacote de 500g do produto custava em média, R\$ 8,92. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 8,35. Segundo o Cepea, os preços das duas variedades comercializadas, arábica e robusta (conilon) seguiram o movimento internacional de queda dos preços. Isso, devido à alta do dólar e às perspectivas ruins em relação à produção.

O preço do arroz segue em queda, -4,37%, no período analisado. Em Abril, o pacote de 5 kg do produto custava em média, R\$ 11,89 e, no mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 11,37. Segundo o Cepea, o mercado de arroz em casca se manteve pouco aquecido, com compradores e vendedores demonstrando baixo interesse em negociar.

A batata também apresentou variação negativa de preço no período Abril-Maio, 5,54%. No primeiro mês, o quilo do tubérculo custava em média R\$ 2,59 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,52. De acordo com o Cepea, nesse período houve um pequeno aumento da oferta e retração das vendas.

O preço do açúcar após atingir o preço médio de R\$ 15,58 no mês de Abril, um dos maiores valores registrados. Em Maio, apresentou uma redução de -1,93%, passando a custar R\$ 15,28. Segundo o Cepea, a queda do preço, sobretudo do mercado nordestino, está relacionada a uma demanda retraída e à entrada do açúcar do Centro-Sul no mercado.

O preço médio da carne bovina permaneceu relativamente estável, -0,41%, no período analisado. Em Abril, o quilo do produto custava em média R\$ 21,13 e, no mês seguinte, a proteína passou a custar R\$ 21,04. Segundo dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a exportação da carne brasileira teve uma significativa redução, assim aumentando a oferta no mercado interno.

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessária para aquisição da cesta básica em Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Em 2016, utilizou-se o valor de R\$ 880,00. Por fim, em 2017 adotou-se o valor de R\$ 937,00.

No mês maio de 2017, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia uma redução do custo dos

alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou 34,77% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1.

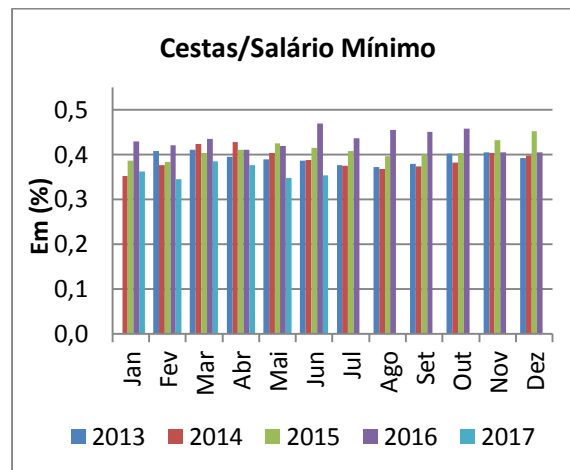


Figura 1 – Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a abril de 2017.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

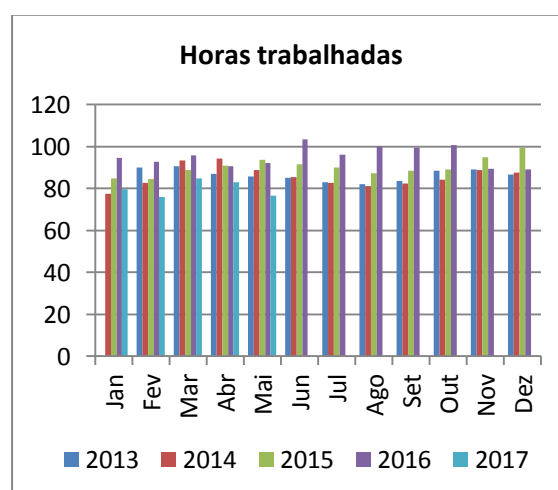


Figura 2 – Quantidade de horas trabalhadas, necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

No mês de Maio de 2017, um trabalhador em Dourados precisou trabalhar menos para adquirir uma cesta básica. A diminuição da quantidade de horas trabalhadas se deve a redução do preço da cesta básica. Em Abril, um trabalhador em Dourados precisou de 82 horas e 88 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica. Em Maio, foram necessárias 76 horas e 50 minutos, o que representa uma redução de 6 horas e 38 minutos de trabalho.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador:

Prof. Jonathan Gonçalves da Silva

Vice coordenador:

Prof. Enrique Duarte Romero

Equipe:

Mayara Cruz da Silva



Reitora:

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE:

Antônio Carlos Vaz Lopez

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD:

Pedro Rodrigues de Oliveira

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper):

Jaqueline S. Costa

Editoração:

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil